



O VILAVERDENSE

«Quantas coisas foram ditas com acerto, nos pertencem a nós, cristãos»

S. Justino: Apoc. 11, 13

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da G. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

CONTRA A PÁTRIA, NÃO!

QUANDO, há mais de meio século, embarcamos, pela primeira vez, para o Brasil, foi num navio estrangeiro pois, nesse tempo, e também posteriormente, por largos anos, os descendentes dos desbravadores dos mares desconhecidos, os herdeiros daqueles que em frágeis naus e caravelas desvendaram ao mundo novos mundos, tinham de abrigar-se, para a travessia do Atlântico, sob pavilhões de múltiplas nações, menos sob a bandeira das quinças. É que, então, nem um só navio português sulcava o mar para levar às terras brasileiras os emigrantes desta pátria, mãe muito amorosa, embora humilde, do colosso que se ostenta aos reverberos do Cruzeiro do Sul.

E como era humilhante para aqueles que procuravam no exílio a melhoria da sua sorte, terem de recorrer a barcos estrangeiros onde, muitas vezes, eram tratados como simples rebanho humano, sujeitos à arrogância de certas tripulações que se consideravam de raças superiores, ignorando ou esquecendo que tais massas de emigrantes descendiam de quem, em primeiro lugar, afrontou as iras do Oceano e ensinou, aos demais povos, a maioria dos caminhos marítimos do Globo.

O absurdo que representava a necessidade de um povo, navegador por excelência, de recorrer a embarcações estranhas para alcançar regiões descobertas e colonizadas por esse mesmo povo explicava-se pelo enfraquecimento a que ele havia chegado uma vez que, por imperativo histórico e geográfico havia exaurido, por todos os continentes, a sua alma e o seu sangue. Esse enfraquecimento era um estado natural a que chegam tantos povos como indivíduos que realizam trabalhos acima das suas forças tal como o disse o épico no pórtico do seu poema imortal, quanto aos portugueses:

«Em perigos e guerras esforçados Mais do que prometia a força humana»

Depois de um largo período de apagada e vil tristeza, Portugal ressurgiu, finalmente. Assim como no ocaso da Idade-Média, a Na-

Aos S. M. de Vila Verde

O nosso jornal tem vindo falando sobre o problema da electricidade no lugar dos Carvalhos na freguesia de Santa Maria de Prado. A toda a hora e instantes nos batem à porta da Redacção julgando que este problema é connosco. Não é connosco, na verdade, mas achamos justas as reclamações desse lugar de dezenas de casas com a electricidade a escassas centenas de metros.

Que poderá fazer-se?

A Redacção

ção possuiu uma figura, hoje universal, de príncipe e combatente, de pensador e asceta que apenas viveu para a dilatação da sua fé e o engrandecimento da sua Pátria, fins tão amplamente conseguidos, assim, nos tempos modernos, quando a Nação se debatia numa crise sem par, quando tudo parecia perdido, quando o neologismo "portugalisar" era usado até, por certos povos, como sinónimo de anarquizar e destruir, quando as revoluções eram quase tão periódicas como as fases da lua, apareceu na vida portuguesa, como que providencialmente, outra figura, ascética e peritina como a primeira e, também como ela iluminada e desprendida do mundo e das suas seduções, que libertou a nação das peias a que, durante tanto tempo estivera sujeita.

E foi assim que, ao lado de tantas realizações dantes julgadas impossíveis, também os mares começaram a ser sulcados pelas quilhas portuguesas, não já das primitivas naves legendárias mas de belos transatlânticos que são o orgulho dos que os vêm partir do Tejo maravilhoso e também dos que os vêm chegar, lá por essas distantes plágas (onde há portugueses, todos, agora, ufanos com a mágica mutação.

(Continua na 4.ª página)

De longe e de perto

Novo juiz da Comarca Vila Verde

No dia 23 de Fevereiro, tomou posse do lugar de Juiz da Comarca de Vila Verde, o Senhor Dr. Juiz Manuel Augusto Gama Prazeres, que veio da Comarca de Valença. A posse foi-lhe conferida pelo senhor Dr. Lamartine Dias, Conservador do Registo Predial, e Juiz substituto, Assistiram vários advogados e pessoas gradadas de Valença, Vila Verde, Amares e de Braga. Falaram o sr. Dr. Lamartine Dias, Dr. Aurélio Cunha, representante da Ordem dos Advogados e Dr. Anibal Rebordão, advogado em Valença. O nosso jornal fez-se representar.

Mário Mendes Galinha

Tomou posse do lugar de Chefe da 2.ª Secção do 2.º Juízo, no Tribunal da Comarca de Braga, no dia 23 de Fevereiro, às 17 horas, o senhor Mário Mendes Galinha, que exerceu, com excepcionais qualidades, o mesmo cargo na Secretaria Judicial de Vila Verde. A posse foi-lhe conferida pelo senhor Dr. Juiz Valdemiro Lopes. O acto foi muito concorrido, assistindo advogados de Braga, Vila Verde e de Amares e muitos amigos

Portugal não seria!

Espanhóis, moiros, franceses, Desde o Algarve até ao Minho, Foram todos esmagados Como trigo no moinho.

Portugal sempre fez guerra, Guerra brava, sem igual... Mas sempre Maria foi Seu primeiro General.

Portugal é, foi, será Terra de Santa Maria. — Senhora, não foras Tu E Portugal não seria!

Francisco Araújo Faria

As Relíquias DE BEATO NUNO DE SANTA MARIA

Vão ser recebidas em Vila Verde, com muito entusiasmo e pompa por parte das autoridades eclesiásticas e civis.

Que todo o concelho se prepare para marcar presença na sede do Concelho com todo o peso dos seus valores e das suas convicções.

Que sobretudo a juventude não falte com todo o seu calor.

GRALHAS

Por revisão apressada do original, saíram, no último número, várias gralhas de que pedimos desculpas aos nossos amigos leitores. Entre elas destaca-se a numeração do jornal:

Em vez de «Ano V — N.º 125» leia-se Número 125

OS PIMENTEIS, uma velha raça da família do Grande Herói e Santo, Frei Nuno de Santa Maria

Duma das mais importantes estirpes mediévicas, cujo solar ficava em Riba de Vizela (perto de Guimarães), descendem os Pimenteis do ramo de Gême. Esta velha raça, das mais nobres da Península Ibérica, teve um Paço Velho, uma capela, muitas casas nobres e muitos haveres de património ou de origem.

Forneceu ao País alguns ricos homens da maior importância guerreira e política, especial

dade no reinado de D. Dinis e foram todos muito herdados.

Um Alonso de Pimentel, chamado «o Bom», foi Senhor de Vinhais, Bragança e outras terras, casado com D. Joana Teles de Menezes, filha dos Condes de Barcelos e irmã da rainha D. Leonor Teles, mulher do rei D. Fernando «o formoso»!

São da linhagem dos Pimenteis em Castela, os Condes de Benavente, em Guimarães os Condes de Arrochela, etc., etc. O Solar dos Condes de Arrochela em Guimarães, que actualmente pertence à ilustre família Jordão, tem os reis da 1.ª e 2.ª dinastia, em volta da casa, e em grandes figuras de pedra.

Houve um bispo desta família, que se doutorou em Coimbra e que teve grande influência em Portugal e em toda a Europa, pelas suas virtudes e ciência. Foi presidente da real Mesa Censória e um grande devoto da Imaculada Conceição. Este bispo saiu do ramo de Gême e, duma antiga casa de João Baptista Pimentel, que este herdara de seus maiores, bem como uma grande e augustíssima biblioteca que existia nesta mesma casa e de onde saíram também para o serviço de Deus, alguns frades e sacerdotes seculares.

(Continua na 4.ª página)



mente no século XIII, e dela saíram as mais ilustres famílias, que foram a honra da nossa Pátria e que entraram por casamento em quase todas as casas soberanas da Europa.

Os Pimenteis tiveram casas solarengas e estados em Castela, Galiza e reino de Portugal. Desfrutaram grande autori-

Palestra

É já no próximo dia 9. Não esquecer, de modo algum, os inquéritos distribuídos.

O Arcipreste

NOTAS DE LISBOA

Temas de Série Meditação

Como no Verão costume passar com a família um mês na Caparica, mas venho quase todos os dias a Lisboa, habituei-me, na travessia do Tejo entre Belém ou o Cais do Sodré e a Trafaria, a admirar a beleza e a imponência do «Santa Maria» e de outras unidades que atestam a nossa admirável recuperação no domínio do marinha mercante. Muitas vezes tenho passado junto desses barcos: por isso se me apertou o coração no dia em que li as primeiras notícias sobre o assalto ao «Santa Maria».

A bordo desse paquete, e mais tarde em Luanda, correu sangue. Estes acontecimentos de indiscutível gravidade constituem temas de séria meditação para todos os bons portugueses, isto é, para todos os que acima de ideologias políticas, de ressentimentos e de paixões cegas, põem o amor à Pátria. A população de Lisboa e, com ela, os portugueses espalhados por todos os cantos do território nacional e pelo estrangeiro, viveram horas de ansiedade enquanto durou a odisseia dos passageiros e tripulantes do barco. Há quem veja o caso por ângulos diversos apesar de ela se enquadrar nitidamente nas normas do Direito Internacional Marítimo aceites na Conferência do Genebra realizada pelas Nações Unidas no ano de 1958, e segundo

as quais são considerados actos de pirataria aqueles que se traduzam em detenção, violência ou depredação e sejam praticados no mar contra um navio ou contra «pessoas ou bens a bordo». Sobre o assunto publicou o «Diário Popular» promenorizados e judiciosos comentários que a ninguém podem deixar dúvidas.

Quanto a Luanda o sucedido é pior, quer no número de vítimas, que pela perturbação lançada numa altura em que as nossas províncias do Ultramar, tão portuguesas como o Minho, são objecto de lamentáveis e caluniosas campanhas.

Quando estas «Notas» forem publicadas, talvez sejam conhecidos promeneiros que permitiriam comentários mais largos; mas, quaisquer que proventura eles venham a ser, outra coisa é certa: a de que os portugueses precisam mais do que nunca de estarem unidos na defesa de património recebido dos antepassados.

Essa reunião, que não se compadece com subjectivismos desagregados, constitui uma grande força, a força que nos permitirá manter intacto e em paz o território nacional, qualquer que seja a violência dos ventos originários dos blocos soviético e afro-asiático.

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

Tristes histórias da mais bela história

por MAGALHÃES COSTA

O Regime da Liberdade

(Continuação do número anterior)

prenderam, enxovalharam e assassinaram sacerdotes, expulsaram os Jesuítas e encerraram, em Portugal e Províncias Ultramarinas, todos os mosteiros, colégios, conventos, hospícios e quaisquer outras casas religiosas; prenderam o Cardinal-Patriarca e o Bispo do Porto, D. António Barroso, antigo missionário, que na Índia prestou grandes serviços a Portugal; suspenderam o Bispo de Beja; proibiram o ensino da Doutrina Cristã nas escolas primárias e normais primárias; abuliram os dias santificados, como dias de descanso; concederam a amnistia geral dos crimes contra a Religião Católica, reuniões criminosas, greves, armas proibidas, associações secretas, crimes contra a honra, provocação pública ao crime; demitiram funcionários públicos e vários oficiais do exército, acusados de possuírem ideias realistas etc. etc.

Publicada a Constituição da República, em 21 de Agosto de 1911, o poder governamental ficou sem autoridade e sem prestígio. e, então, foi eleito Presidente da República o Dr. Manuel de Arriaga.

Entretanto a sociedade portuguesa atravessava profunda crise. Os assassinatos eram vulgares, e portanto, o receio, a insegurança, a incerteza, as cisões dos partidos, as perseguições aos monárquicos e ao clero, produziram cenários horrorosos. O próprio António José de Almeida, num artigo intitulado — «Gilhotina, Veneno ou Punhal?» — escreveu frases sinceras mas dolorosas. Ouçamo-lo: — «Em Portugal, de facto, não há governo. Há só um ministério, cheio de medo, que simula governar! A nossa República vive em ditadura completa, mas na pior das ditaduras na ditadura de partidos... Quem impere é a tirania dos outros. Suprema miséria! Suprema vergonha!» Assim desabafam, vários cronistas e moderados: — uns confessaram o seu medo ante as perseguições e violências; outros o seu arrependimento; e outros a sua tristeza sobre a podridão que desceu sobre o vida social do País.

Em 5 de Dezembro de 1917, rebentou em Lisboa nova revolução, que no dia 8 conheceu o seu triunfo. No dia 27 de Dezembro Sidónio Pais, assumiu as funções de Presidente da República (Decreto n.º 3701). Em Maio foi eleito Presidente da República por 500.000 votos, e, então, no dizer de Fernando de Sousa, «desbravou o caminho e feriu de morte a demagogia, que, depois de estrebuchar alguns anos, foi, de vez, julgada pelo Exército».

Em 5 de Dezembro de 1918, um aluno de pilotagem alvejou a tiro Sidónio Pais, no Bom Sucesso. Ao saber-se que o autor do crime era um filho de um maçónico, os ânimos exaltaram-se e foi assaltada a sede da Maçonaria. Mas ressuscitaram os demagogos, e, na noite de 14 de Dezembro, Sidónio Pais quando ia, tomar o Comboio para o Porto, na estação do Rossio, foi morto a tiro por José Júlio da Costa, e o Diabo de 1820 apareceu novamente. Estava vivo e bem vivo!

Seguidamente, foi eleito Presidente o Almirante Bento e Castro, ficando na Presidência do Con-

selho o General Tamagnini Barbosa, e as lutas entre os partidos voltaram cada vez mais aceras. Começaram as perseguições e os assassinatos, e Portugal vivia uma autêntica anarquia.

Em conclusão: A república no País, consequência lógica da Monarquia Constitucional, foi motivada mais pela cobardia dos que se diziam monárquicos do que pela acção dos republicanos.

Oitenta anos de constitucionalismo desarticularam a Nação, a qual, desfigurada e corrompida até à medula, estava reduzida a um acampamento de bamboleiros. A República era um ideal demolidor que seduzia muitos espíritos. Foi perdida a fé em Deus, a tradição foi infamada, o patriotismo, se o havia, foi sentimental e jacobino, sem raízes na inteligência nem fundamentos sólidos que o justificassem.

Como os monárquicos estavam de antemão vencidos, foi muito fácil a mudança de regime e as adesões, eram constantes.

Rousseau, incensado por tantos apolegetas e tribunos, tinha triunfado.

Santuário do Alívio

Donativos recebidos por graças concedidas por Nossa Senhora aos seus devotos:

Um anónimo, da Póvoa de Varzim, 300\$00; Morgado Freitas Vieira, Braga, 200\$00; José Gomes de Monção, 100\$00; José Peixoto, Pevidém, 100\$00; Amadeu Soares, Póvoa de Varzim, 50\$00; Francisco da Silva, Famacão, 40\$00; Maria Adlaide, Arcos de Valdevez 25\$00; Além destes devotos também aqui veio oferecer um anel de brilhantes, a Sra.ª D.ª Maria de Araújo Tinoco, Pico de Regalados, que obteve uma graça Recebida de Nossa Senhora do Alívio.



Este mês foi muito concorrido em camionetes: Vindas da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Matosinhos, como nos anos anteriores, em romagem de penitência, por terem sido aliviadas nas suas angústias e aflições no alto mar, na labuta da pesca do Bacalhau, profissão arriscada. Mas o pescador confia em Maria que o traz sempre ao porto seguro de salvação e vida.

Também vieram a este Santuário de Nossa Senhora muitos outros romeiros de freguesias do Concelho.

Que Nossa Senhora a todos cubra de suas benções.

ÁRVORES DE FRUTO
As melhores sementes de flores e de horta.
As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais.

PLANTAS ASMOSSAS-ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS
CATÁLOGOS GRÁTIS

Camélias, arbustos arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs Lda
Telefone, 21957
Rua D. Manuel II, N.º 55
PORTO
Telegramas Roselandia — Porto
CATÁLOGOS GRÁTIS

Cartas de Luanda

Um amigo nosso que temos em Luanda escreveu-nos há dias, em carta amiga e familiar que eu, com a devida vénia, aproveito para transcrever alguns bocados. Ora vejamos:

... Como deves saber, na madrugada de 3 para 4 de Fevereiro, um grupo de comunistas, pretos, chefiados por 3 brancos pintados de preto assaltaram a esquadra aqui há minha beira e mataram a sentinela e dois guardas que estavam na cama e feriram um chefe e mais um guarda que estão no hospital; outro grupo foi ao quartel general mas não conseguiu nada; um terceiro grupo, mais numeroso, tentou libertar os presos da cadeia. Entretanto chegou um «gipe», mas como era noite e próximo a umas árvores, foram mortos pelos assaltantes os quatro polícias que conduzia. Foram chamadas as forças acompanhadas de cães polícias, porque o local tem muitos barcos, e... não fazes ideia: parecia o tiro aos pombos!

Os distúrbios do domingo seguinte, por ocasião de funeral dos polícias, causou tanto nojo e indignação no povo de Luanda que tu não fazes ideia.

Nunca vi na minha vida enterro de tão grande manifestação de pesar... lágrimas em todos os rostos, até no Senhor Governador Geral — Dr. Silva Tavares — e o acompanhamento levou 1,45 h. a passar. Só carros deviam ser mais de dois mil...

Ainda quanto aos distúrbios e à maneira corajosa do povo reagir o Sr. Dr. Silva Tavares disse na casa de um meu amigo:

... Estou a ver que quase não fazem falta as forças armadas! O povo defende-se com os seus próprios recursos!

... Na segunda-feira esgotaram-se nas lojas de ferragens todas as armas caçadeiras e pistolas: foi o maior dia de negócio dessas casas.

Luanda, 9-2-961.

António Leite Pereira

Vende-se

Vende-se pequena propriedade, casa e quintal no lugar do Monte—Vila Verde, à margem da estrada Vila Verde a Rio Mau.

Informa: Domingos José Veloso Vila Verde.

Prepara-se a Grande Peregrinação Operária a Roma

Em Roma, no dia 14 de Maio próximo, irão concentrar-se muitas dezenas de milhares de operários de todo o Mundo.

Comemora-se este ano o 70.º e o 30.º aniversários, respectivamente, das Encíclicas «Rerum Novarum» de Leão XIII, e «Quadragesimo Anno» de Pio XI. Estas Encíclicas, bases mestras de toda a doutrina social da Igreja, são, na verdade, a grande linha de rumo entre o capital e o trabalho que, sem se combatem, devem caminhar lado a lado a promoverem o bem comum. Ambos, de mãos dadas, o capital cumprindo a sua função social de desenvolvimento e fomento da produção e coordenação de bens, possibilitando ao trabalho as condições a que incontestavelmente tem direito, dada a sua vitalidade produtora, uma função indispensável na conjuntura da sociedade. Capital e Trabalho devem compreender-se, respeitando-se mutuamente.

Aquelas Encíclicas trouxeram ao Mundo as bases em que essa harmonia é possível. Assim os homens queiram realizar na prática os seus luminosos ensinamentos...

E' nesta perspectiva que a F. I. M. O. C. (Federação internacional dos Movimentos Operários Cristãos) está a preparar para essa data a realização do seu Congresso.

Vai ser uma data gloriosa a de Maio de 1961. Sua Santidade o Papa João XXIII anunciou a publicação de uma nova Encíclica sobre problemas sociais que é guardada com o mais vivo e justificada interesse. Nos tempos de autêntica crise de valores humanos em que o mundo actualmente se debate, a voz do Papa, em assunto de tão transcendente importância, será um clarão de luz a lembrar a os homens a doutrina dos seus predecessores e a actualizar alguns pontos, o que será de maior oportunidade.

Os católicos de todo o Mundo aguardam a orientação da Santa Sé para proclamarem de novo a vitalidade e clareza da doutrina cristã.

Não se pode calcular efectivamente que vai ser a jornada de Roma. Ultrapassará, certamente, as mais optimistas previsões, tal a magnitude e importância de tal assunto.

Estão as Direcções Gerais Ligas Católicas, masculina e feminina, a organizar uma grande peregrinação a Roma, a fim de permitir ao maior número possível de operários portugueses a participação nesta gloriosa jornada.

Está a fazer-se uma campanha para que, além de todas as pessoas interessadas em deslocar-se a Roma nessa data, esteja assegurada a participação de todos os dirigentes diocesanos dos dois Organismos e um representante de cada Secção paroquial. A campanha está em marcha e o entusiasmo é enorme em todos os sectores.

Está condensada em tres

aspectos a finalidade desta peregrinação:

— Tomar parte na grande Peregrinação Mundial dos Trabalhadores Cristãos comemorativa dos aniversários das Encíclicas Sociais.

— Proclamar aos trabalhadores e aos patrões de todo o Mundo, que não pode haver salvação para os homens fora da doutrina de Cristo;

— Aclamar o Pontífice felizmente reinante e testemunhar-lhe a nossa indefectível resolução de combater pelo reinado da Justiça e da caridade cristãs.

Roma espera os trabalhadores portugueses como espera os de todo o Mundo.

Portugal estará presente.

As informações e esclarecimentos relacionados com esta Peregrinação prestam-nos as referidas Direcções Gerais, nas suas sedes, Rua Andrade, 13-4.º Dt. Telefone 834640 e Pogr Novo. 7 Tel. 367795, Lisboa, ou ainda as Secções paroquiais da L. O. C. e L. O. C. F.

E' de 3.800\$00 o custo da viagem em caminho de ferro, com alojamento, refeições, etc

Parada de Gatim

— Foi pedida em casamento para o sr. Francisco Rodrigues, a prendada menina Maria do Carmo da Costa Araújo. Também foi pedida em casamento, a menina Felicidade da Silva Correia para o Sr. Eduardo da Rocha, de Cervães.

Com o nome de Tereza de Jesus, foi baptizada a primeira filha do sr. Manuel Oliveira da Costa e de Carneuzinda Gomes da Cunha Lopes.

Foram padrinhos Manuel de Macedo e Tereza da Silva. E com o nome de Manuel foi também baptizado um filho do Sr. António Correia de Faria e de Júlia Ribeiro de Barros.

— Para a companhia de seu marido e acompanhada de sua filha, partiu para as terras de França, a sr.ª D. Alice Braga de Almeida e para os Estados Unidos do Brasil partiu no paquete «Cabo S. Roque», o sr. Manuel Correia.

A todos desejamos muitas prosperidades na vida.

— A Conferência de S. Vicente de Paulo, (feminina), desta freguesia, também se fez representar pela sua digna presidente e o nosso Reverendo Pároco, na Assembleia Geral, que se realizou em Braga.

— Teve a gentileza de se inscrever como assinante, do nosso jornal a menina Deolinda Fernandes Gomes, Regente Escolar nesta freguesia.

Os nossos parabéns.

— No dia 7 de Janeiro p. p. festejou o seu aniversário natalício o menino Firmino da Silva Correia. No dia 25 do mesmo mês a sr.ª Palmira de Sousa Fernandes e no dia 31 o menino Jezuzino da Silva Correia. Estes aniversariantes, pertencem à distinta família dos snrs. Correias, nossos assinantes.

Desejamos a todos muitos anos de vida.

Também no dia 1 do corrente festejou o seu aniversário natalício o jovem estudante João Augusto Ribeiro Barbosa.

Desejamos-lhe um ad multos annos. — C.

Adivinha

Qual é coisa, qual é ela,
Que toda a gente tem visto,
Mais alta e mais poderosa
Que a própria imagem de Cristo?

Solução da anterior: AVE-MARIA

Lâmpadas — 3\$90

VENDEDORES
RODRIGUES & IRMÃO L.D.A
Avenida Marechal Gomes da Costa
BRAGA TELEFONE 22074

Casa Claro

— DE —
PAULO DE SOUSA CLARO

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura.

Rua D. Diogo de Sousa, 100 — Telefone 22305

O melhor café e o
d'A Brasileira

— DE —
MÁRIO JOAQUIM DE QUEIRÓS & C.ª
TELEFONE, 22014
BRAGA

CORRESPONDÊNCIAS

Por Pico de Regalados

Dr. António Santos Ferreira

Ainda nada tínhamos escrito acerca do nosso estimado amigo, Dr. António Santos Ferreira, que, durante 12 anos, dirigiu, com inegável competência, a Câmara do nosso vasto concelho de Vila Verde.

Fizemo-lo agora, pedindo desculpa do atraso, que não foi motivado por falta de consideração, mas pela abundância de original com que luta "O Vilaverdense".

Várias freguesias desta região ficam a dever grandes favores ao que foi seu brioso defensor. Entre elas podemos citar São Paio; Vilarinho, Sande, Coucieiro e São Vicente, pois nelas se realizaram obras de grande valor como a exploração de águas, na primeira, e a instalação da rede de energia eléctrica nas restantes. A freguesia de Gomide tem ainda a agradecer ao ilustre Presidente da Câmara a abertura da estrada que ainda não chegou ao termo desejado, mas já ultrapassou os limites da aldeia que estava encravada na serra e agora já está ligada aos centros principais. Não pode o mesmo povo esquecer ainda a construção do belo edifício escolar que tanta beleza dá à terra.

A freguesia de Sande também não pode esquecer o Senhor Presidente que trabalhou para a construção do edifício escolar com duas elegantes salas onde professores e alunos se sentem bem instalados. Agradecemos em nome dos povos contemplados as obras realizadas, fazendo votos para que o sucessor do Senhor Dr. António Santos Ferreira continue a ser um lutador pelo Progresso desta região de tanta beleza, e terminamos com esta palavra tão portuguesa: — obrigado Senhor Presidente pelo que trabalhou em favor da nossa terra.

De Sande

Vemos várias correspondências desta freguesia, mas ficarão para o próximo número, pois sabemos que não temos espaço para mais. Pedimos desculpa aos filhos desta terra espalhados pelo mundo e prometemos que no próximo número cá estaremos a dar as notícias.

De Vilarinho

Baptizado — Na igreja paroquial foi baptizado mais um filho de António Araújo de Sousa e Maria Vilela Meireles. A criança recebeu o nome de Rosa da Luz Meireles de Sousa e teve como padrinhos os avós maternos Manuel Freitas Meireles e Rosa Maria Vilela.

Parabéns a todos e ardentes votos pelas suas felicidades.

— Realizou-se mais uma vez o Sagrado Lausperene em honra do Santíssimo Sacramento precedido dum tríduo de pregações confiadas ao Sr. P.º António Sequeira, ilustre pároco de Paço e Oliveira, Arcos de Valdevez. O povo desta terra mais uma vez mostrou o seu amor ao Santíssimo Sacramento, assistindo a todos os actos de piedade e acorrendo à igreja durante as 24 horas em que Jesus esteve no trono rodeado de flores e velas que davam um belo aspecto ao mesmo.

O Sagrado Lausperene iniciou-se e terminou com missa solene cantada pelo pároco, P.º Francisco Cardoso, estando presentes o pároco de Sande e de Gomide e o pregador acima mencionado. A igreja encontrava-se iluminada com electricidade. Parabéns a todo o povo de Vilarinho e ao José Meireles, nosso estimado assinante, que conseguiu iluminar a igreja, não esquecendo o Reverendo Pároco que empregou os melhores esforços para que nada faltasse.

— No dia 19 do passado mês de Fevereiro chegou a esta freguesia a menina Gracinda Machado Rebelo, que veio do Rio de Janeiro, no "Vera Cruz", para visitar mais uma vez a sua estimada mãe, senhora D. Olimpia Machado Rebelo. Depois de ter descansado alguns dias no Hotel Embaixador da cidade de Lisboa, foi conduzida à sua bela vivenda no carro do seu irmão Secundino Machado Rebelo, distinto empregado no mesmo Hotel e grande admirador do "Vilaverdense", e prezado assinante do mesmo.

Parabéns a todos e votos pelas suas felicidades.

Chegada de Augusto Baptista Ferreira — O povo desta freguesia recebeu com grande alegria o filho da terra, Augusto Baptista Ferreira, que também foi um dos má tires do acto de pirataria praticado por Galvão e às ordens de Delgado, assaltando o navio da marinha mercante que continuava pacificamente a sua viagem em direcção ao porto de Miami, na América do Norte. O Senhor Augusto Ferreira ama com todo o carinho a terra da sua naturalidade onde mandou construir uma bela casa, por isso logo que pode dirigiu-se para a mesma, para descansar uns dias, refazendo assim as forças perdidas nesse espaço de tempo em que foi obrigado a trabalhar às ordens dum português degenerado e do seu bando de piratas.

O correspondente desta terra, que é amigo pessoal do Sr. Ferreira e admirador das belas qualidades que distinguem a sua pessoa de brioso trabalhador do mar e distinto marinheiro da marinha mercante, saúda o bom filho de Vilarinho, associa-se de alma e coração às homenagens que lhe foram prestadas e faz votos pelas suas felicidades e de sua estimada esposa.

À chegada do Sr. Ferreira ouviram-se ao longe estrondosos foguetes, os acordes melodiosos de música folclórica, transmitida pelo potente alto-falante de Sousa e Vilela desta freguesia, vivas e palmas das pessoas que se reuniram junta da sua casa, tendo sido saudado pelos senhores Ernesto Alves Ferreira, Professores do Pico e Delegados Escolares do concelho de Vila Verde e pela senhora D. Ester do Sameiro Ferreira de Barros, filha da Terra e professora na vizinha freguesia de Sande.

Associa-mo-nos também à alegria do Senhor Adelino António Baptista Peixoto, pai da Senhora D. Luzia Meireles Peixoto, professora na freguesia de Valdres deste concelho e briosa assinante do Vilaverdense, e tio

do Senhor Augusto Ferreira, pois também viveu horas de aflicção enquanto não soube da libertação de seu querido sobrinho.

*

A Confraria dos Santos Passos do Senhor e Santa Luzia vai promover mais uma vez, no domingo de ramos, dia 26 do corrente, as solenidades prescritas pelos seus estatutos e que costumam atrair a esta terra grande número de devotos. Pedem-se a todos que venham com espírito de penitência e com intenção de viver os mistérios do dia e não apenas admirar a beleza das solenidades a realizar. No número seguinte esperamos escrever mais algumas palavras referentes ao assunto.

Novo assinante — O nosso amigo, Francisco Eduardo da Silva Martins, filho desta freguesia e brioso soldado do nosso exército, no Comando de Cabinda, Angola, onde presta serviço como primeiro cabo e é gerente do depósito de géneros do batalhão que defende aquela parcela de território português, dignou-se dar o seu nome para assinante do Vilaverdense. Os nossos parabéns e votos pelas prosperidades deste filho de Vilarinho, bem como toda a sua família, não esquecendo seu pai, Eduardo de Lima Martins que há pouco tempo se assentou para o Rio de Janeiro. Esperamos que os dois, agora separados pela distância, não se separem pelos laços do amor paternal e filial porque estes nunca devem deixar de existir. — C.

De Cabanelas

Na última semana do mês findo, realizou-se a costumada desobriga da doutrina.

O nosso Rev. Pároco a todos recebia amavelmente e fazia perguntas de doutrina Cristã. No regresso a suas casas todos se mostravam satisfeitos, por terem cumprido mais um dever de Cristãos.

— Vindas de Angola, encontraram-se de visita a suas famílias, as senhoras: D. Clorinda Machado D. Amélia de Oliveira e seus filhinhos.

— Em Rio Mau, no passado dia 12 de Fevereiro, realizou-se um encontro de Futebol entre as equipas do Rio Mau F. C. e do S. C. Cabanelas, o resultado foi de um empate a 5-5.

Os nossos jogadores, Dirigentes e adeptos deslocaram-se num luxuoso autocarro, tendo tudo decorrido num ambiente de puro desportivismo.

J. D. S.

De Moure

Completo no dia um do mês de Março 17 risonhas primaveras a menina Maria Helena, filha do nosso assistente Manuel Lamosa Pereira. Mil felicidades na companhia de seus pais e irmãos.

De Soutelo

Na África Ocidental, cidade de Luanda, faleceu no dia 21 de Fevereiro último o Sr. Augusto Dias, natural desta freguesia e funcionário superior dos C. T. T. naquela cidade. Era marido da Sr.ª D. Teresa Mendes de Sousa Dias e filho do Sr. António Joaquim Dias e Rosa Malheiro Dias.

O inditoso Augusto que pela sua afabilidade foi em vida um sementeiro de simpatias, morreu numa idade ainda moça e deixa mergulhada em profunda dor toda a sua família levando presos à sua alma os seus dois tenros filhinhos que eram todo o seu enlevo.

Que Deus ofereça à sua alma um acolhimento de paz eterna.

De Oleiros

— Reliza-se no próximo domingo, dia 12 a Comunhão pascal colectiva nesta paróquia.

— Em acção de graças a N.ª S.ª de Fátima, foi cantada no domingo passado uma missa pelas intenções da Sr.ª D. Albertina Calheiros de Carvalho, ausente na Venezuela.

— Seguiram para a França, José Fernandes Pereira, António Gomes Pereira e Manuel Cadretas Pereira; para o Brasil foi na semana passada Fernando Fernandes Pereira. Desejamos-lhes boa viagem e muitas felicidades.

— Foi baptizada no dia 23 a menina Maria Alexandrina filha do Sr. João Ferreira e Maria da Glória de S. Ribeiro. Teve por padrinhos o Sr. Horácio Cerqueira Ferreira de Prado e Maria dos Anjos Ribeiro de Macedo, desta freguesia.

No dia 26 e com o nome de Teresa de Jesus, foi baptizada a 1.ª filha do Sr. Augusto Gomes de Sousa e Cândida Fernandes. Foi padrinho Ramiro Fernandes Pereira e madrinha e irmã mais velha da baptizada Franceлина Fernandes de Sousa. — C.

De Lanhas

Realizou-se, em Lanhas, no passado Domingo dia 19 de Fevereiro, no campo da quintão um desafio de Futebol entre o Lanhas F. C. e o Sporting de Fiscal; o Lanhas ganhou por 7 bolas a 0. — C.

Sala de Chá

✕ ✕ ✕

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA

LUSITANA

Rua Francisco Sanhes, 119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

PASTELARIA BAR VILAVERDENSE

Em Vila-Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA BAR VILAVERDENSE. Ai encontra doce fino, pasteis de todas as qualidades, no mais esmerado fabrico, segundo as receitas das melhores casas do Porto e Lisboa.

Bolo Rei e Pão de Ló especiais. Vinhos e Champanhe de todas as qualidades. Serviços para Baptizados, Casamentos, Festas

Os preços são os mais favoráveis.

O paquete "Santa Maria", alvo, no mar, da pirataria internacional durante alguns dias



LIVRARIA RAINHA
VILA VERDE

Esta casa, agora dotada de modelares instalações apresenta um completo sortido de artigos escolares, Livros, papelaria, objectos de escritório, etc., etc.

— JORNAIS E REVISTAS —

Encarrega-se da execução de carimbos e trabalhos de tipografia e encadernação

De longe e de perto

(Continuação da 1.ª página)

Casa que se arrasou

No dia 24, pelas 10 horas, na Rua Nuno Alvares Pereira, desta Vila arrasou-se totalmente um pobre casebre habitado pelos pobres irmãos conhecidos pelos «Bonitotes».

Acudiram os Bombeiros Voluntários de Vila Verde, mas milagrosamente ninguém se encontrava dentro do casebre.

Coração artificial

Foi inventado pelos japoneses um coração artificial para ser colocado dentro do corpo humano.

O Parlamento Brasileiro e Portugal

Plínio Salgado no Senado Brasileiro e D. Conceição da Costa Neves, na Assembleia Legislativa de S. Paulo, referindo-se ao caso do «Santa Maria», protestaram contra as actividades de Galvão, Delgado e seus sequazes no território Brasileiro.

Assembleia Nacional Portuguesa

A Assembleia Nacional Portuguesa prorrogou o seu mandato e suspendeu os seus trabalhos até 5 de Abril.

O Conselho das Nações Unidas no Congo

resolveu dominar mesmo pela força, a luta entre as diversas autoridades no Congo, que está a levar para a guerra civil.

Entretanto continuam a matar-se uns aos outros.

Os corpos dos 4 polícias mortos em Luanda

na defesa da ordem, chegam a Lisboa no dia 4 de Março, no navio Pátria.

Ovos Postos no dia do eclipse do sol

apareceu, em Itália, com especiais manchas, o mesmo aconteceu a um ovo, em Portugal, em Poligno de Tancos, no Ribatejo. Digam os sábios da Escritura que segredos são estes da natureza...

A escritura da adjudicação da nova ponte sobre o Tejo

foi feita no dia 25 de Fevereiro, que custará um milhão setecentos e sessenta e quatro mil contos.

Lutas no Compo

O Governo do Congo protesta contra as intervenções da ONU no seu país, classificando-a de novo colonialismo, contra o qual reagirá por todos os meios ao seu alcance; fez já a mobilização geral de brancos e pretos.

A Rainha de Inglaterra

Izabel II, visitará o Santo Padre João XXIII, no dia 3 de Maio.

O assalto ao «Santa Maria»

deveria se condenado por todas as nações civilizadas — disse o presidente da Federação Internacional de Navegação.

Galvão e Sotto Mayor

juntaram-se ao seu bando, em Campinas, na interior de S. Paulo.

O governo Americano condecorou o português

Norberto José de Miranda, com o grau de legionário de Legião de Mérito, foi, com risco da própria vida, ter salvo um marinheiro americano

Na Rodésia

há agitação contra a constituição e projecto de independência que foi oferecido pelos ingleses.

O Brasil na ONU

votará pela admissão da China Continental, segundo as ordens do presidente Jânio Quadros.

A fome na China Comunista

está a provocar no Governo o receio da revolta do povo; afirmam chineses chegados a Macau.

O navio mercante português Rovumas

abalrou-se com um barco finlandês, no estuário do Elba, mas o rombo foi na parte flutuante acima das águas.

Nheru confirma

que foi descoberta uma rede de espionagem soviética em território indiano. São todos comparsas da mesma farsa.

Duplo satélite foi lançado

pelos Estados Unidos no Cabo Canaveral.

As Relíquias do Beato Nuno Alves Pereira

visitam a cidade de Braga desde o dia 15 a 19 de Março, seguindo-se a visita à Arquidiocese.

Os Estados Unidos continuam a colar com a Espanha e Portugal

na luta contra a acção comunista no mundo ocidental, afirmou o subsecretário dos Negócios Económicos.

Contra a Pátria, não!

(Continuação da 1.ª página)

Este exórdio visa o caso do «Santa Maria». Que haja quem não concorde com o regimen vigente em Portugal, aceita-se. Assim como nas fileiras dos anteriores governantes houve, sem dúvida, homens irrepreensíveis, que só não fizeram melhor porque não puderam, é possível que, actualmente, nem tudo seja são, quer quanto aos homens, quer quanto aos seus actos. O próprio Chefe do Governo disse num dos seus últimos discursos que também era um dos descontentes. Mas, fazer o que fizeram ao «Santa Maria» não se concebe. Restanos a consolação de que poucos portugueses actuaram no tristíssimo empreendimento já que a grande maioria dos intervenientes era formada por fore-da-lei internacionais, espécie de mercenários dispostos a todas as más acções. Quanto aos nacionais que entraram na aventura, verdadeira tentativa de matricídio, a nosso ver, meditemos na estrofe em que Camões se refere aos que se bandearam com os castelhanos, em Aljubarrota:

«Ó tu, Sertório, ó nobre Coriolano,
Catilina e vós outros dos antigos;
Vós que da vossa pátria com profano,
Coração vos tornastes inimigos;
Se lá no reino escuro de Sumano
Reberdes gravíssimos castigos,
Dizei-lhes que também dos portugueses
Alguns traidores houve, algumas

[vizes,]

A. S. S.

Notas de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Qualquer pessoa, dotada de vulgar poder de observação, pode verificar que os acontecimentos referidos contribuíram para reforçar a unidade a que aludimos. De facto, por um lado, a população lisboeta interessou-se vivamente pelo destino aos passageiros e tripulantes, em relação aos quais evidenciou aberta solidariedade, e com o próprio barco; por outro, manteve uma calma absoluta fazendo a sua vida normal e manifestando desse modo, confiança plena na acção das autoridades respectivas, que o mesmo é dizer, no Governo. Nem o caso do «Santa Maria» nem o de Luanda, provocaram a mais ligeira alteração na vida da cidade: esta realidade é consoladora, mas nem por isso fora de propósito salientar que a unidade dos portugueses é cada vez mais necessária e que a hora presente não é de molde à manifestação de particularismos políticos mas tão somente à de lealdade à Pátria e aos poderes constituídos. É o que, nas breves «Notas» de hoje, deixamos à consideração desapassionada dos leitores, frisando no entanto que as gigantescas manifestações verificadas em Lisboa após a chegada do «Santa Maria», se traduziram em provas decisivas de que a unidade a que nos referimos é, felizmente, uma sólida realidade.

18 2 961.

M. da Cunha

«O Vilaverdense», e o seu campo de jogos

Como é do conhecimento de todos, o parque de jogos do Vilaverdense F. C., vai dentro em pouco sofrer uma remodelação total, estando para isso o projecto elaborado, o qual já foi entregue nas Entidades Competentes.

Pena é, realmente, que alguém tente apoderar-se e destruí-lo o que tanto custou a fazer, em prol da colectividade e da terra. Ficamos surpreendidos, depois de fazermos uma visita ao campo, ao deparar que abusivamente, por maldade ou conveniência, cortaram à foice meia dúzia de «cédros» que se encontram num dos lados do campo. Mas a Direcção não dorme, e vai por cobro às patifarias que se lá passam, e vai fazer ver a quem de direito para então resolver o assunto. Por que dentro em pouco não haverá campo de Futebol, mas será tomado por estranhos.

Um amigo do «Vilaverdense»

Vilade Prado

Aniversário — No dia oito do mês de Março a prendada menina Maria Celeste da Rocha Fernandes completa mais um aniversário natalício na companhia de seus queridos pais e irmãos. O «Vilaverdense», que tanto lhe deve, assim como à sua irmã, não pode deixar passar este dia sem um «ad multos annos», sincero para aquela que tão devotada é no despacho do nosso jornal. Todos os assinantes lhe passam pela mão, sempre solícita a corrigir enganos e a evitar defeitos. Parabéns, muitos parabéns e felicidades.

Receberam as Santas águas lustrais do Baptismo as seguintes crianças, no mês de Fevereiro:

Maria de Fátima, filha de Salvador Ferreira da Costa; Fontainhas Maria do Céu, filha de Manuel Joaquim Peixoto de Carvalho, Ponte; Maria da Consolação, filha de Aires Gonçalves Ferraz, Vila; João, filho de António Oliveira da Costa; Penteteiros Armindo, filho de Bento Dias Vieira, Carvalinhos; Manuel, filho de Feliciano Fernandes Lopes, Murta; Maria, filha de Francisco da Mota Gonçalves, de Campos, Ponte; Manuel, filho de João Celestino Correia da Silva, Constantino; filho de Alberto Macedo de Sousa, Vila.

Preço anual de Assinaturas

Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima).	60\$00
» (via aérea).	145\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
» (via aérea)	165\$00

A' Junta Nacional de Emigração

(Continuação da 1.ª página)

Esses indivíduos preparam os seus documentos, sujeitam-se a despendiosos exames e foram emigrando ao abrigo do contracto feito pela referida Companhia.

Porém, aí vem o senão. Ficaram vários à espera da ordem da partida, há mais de um ano, vendo os seus contractos não cumpridos, despesas feitas e a vida transtornada.

Neste Concelho de Vila Verde, dizem nos estarem nove indivíduos nesta condição de labirinto, possivelmente haverá mais em outros Concelhos.

Não sabem que fazer à vida. Contrairam empréstimos, que não podem solver, confiaram no prestígio da Junta de Emigração, transtornaram as suas vidas, porque não aceitaram colocações, em Portugal, à espera do dia da partida, e continuam retidos.

Julgamos justo que, se a Junta de Emigração não consegue fazer cumprir os contractos, deve indemnizar os lesados, pelo menos nas despesas efectuadas. Tem receitas de sobejo para o poder fazer.

Se não existisse uma razão de justiça, o prestígio da Junta de Emigração está em jogo, por isso, assim, pelo menos, uma forte razão moral de ambos os lados.

Depois desse recrutamento e dessa confiança na legalidade da Junta de Emigração — que é inegável — muitos trabalhadores foram recrutados clandestinamente para França, aí se encontram bem, pagaram já as suas dívidas, enquanto os outros continuam à espera, e já a desesperar, abordados pelos engajados, nos quais são tentados a confiar mais do que na Junta de Emigração. É verdade que são precalços que acontecem, mas é necessário que a Junta se comporte de tal modo, que o seu prestígio não fique abalado na consideração dos que pretendem emigrar e não dê margens a explorações. Isto, porque ninguém possa duvidar dos serviços prestados por esta Junta.

Há tempo ouvi a conversa de dois trabalhadores, em Braga. Um perguntava se o outro não tratava de procurar inscrever-se

entre os trabalhadores recrutados. Este respondeu que não, porque era um perigo. Já alguns ficaram desgraçados.

E explica. Fazem nos gastar dinheiro, que não temos, em pagamento da taxa militar, certidões, atestados, etc., depois é que se vai à inspecção médica. Se formos reprovados, como já tem acontecido, fica o dinheiro gasto, que dificilmente poderemos pagar, e sem utilidade alguma.

Acrescentava que esse exame devia ser em primeiro lugar e só depois tratar-se da papelada.

Achamos essa sugestão digna da consideração da Junta de Emigração.

Quanto aos lesados na sua emigração para França, o nosso jornal, como legítimo defensor do povo deste Concelho e como arauto das suas justas reclamações, apresenta o caso à Junta de Emigração e ao senhor Ministro do Interior, com a inteira confiança de que vai ser feita inteira justiça.

Vila Verde, 28 de Fevereiro de 1961.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Luz eléctrica

Há dias, algumas pessoas do lugar da Fouselha mostraram-nos o seu descontentamento por não beneficiarem, ainda, da luz eléctrica quando ela se encontra a dois passos das suas casas.

Não sabemos nem discutimos os inconvenientes que possam haver em satisfazer os justos desejos dessas pessoas, só sabemos que, há tempos, certa pessoa disse que se fizessem a junção das linhas Portelo-Fouselha-Negreiro, a corrente eléctrica seria mais forte, mesmo para aqueles que já a têm.

Se assim fosse, não só as casas beneficiariam dessa força, mas, também, os motores eléctricos, especialmente os dos lugares da Fouselha e Portelo que, embora reforçados há quatro anos, ainda trabalham com deficiência.

Ficamos esperançados de que, em breve, os Serviços Municipalizados satisfarão os desejos das pessoas da Fouselha.

Z.

Os Pimenteis

(Continuação da 1.ª página)

Este João Baptista Pimentel, que viveu ainda nos nossos tempos, foi um grande político e amigo do último visconde da Torre.

Foi também muito herdado de seus ascendentes, pelo que foi considerado um dos maiores proprietários da Comarca de Vila Verde.

Era muito caritativo com pobres, com os quais dispndia a maior parte dos seus rendimentos. Dava dormida aos pobres peregrinos e a respectiva ceia; porém, numa madrugada de inverno, um pobre beneficiado, levantou-se e levou consigo, toda a roupa da cama em que dormiu.

E nunca descobriram quem foi este pobre tão pouco honesto.

Foi sempre um benfeitor dos párocos da sua freguesia, para quem tinha sempre a sua casa à disposição.

O bispo de Malaca, D. João Ribeiro Gaio, dedicou aos Pimenteis os seguintes versos:

«Estes vêm dos Pimentários /
Cónsules e senadores | Em Cas-
tela são primeiros | onde têm
muitos sumários | De seus feitos
e louvores | São condes de Be-
navente | Em Castela os Pimen-
teis | E é a mais ilustre gente |
Em Roma foram fieis».

Igualmente os cantou em verso, o grande linhagista e investigador, Manuel de Sousa Silva: «Junto ao rio Vizela | Se vê em Santo Adrião | O Paço Velho e o chamam Solar da ilustre e bela | Dos Pimenteis geração.

Aos Abreus de Regalados, aos mais afamados que entraram nesta família, os cantou também em verso, o mesmo bispo: «Senhores de Regalados, nas mais antigas | foram sempre esforçados | cavaleiros e amigos | dos reis da Pátria passados».

Havia muito mais que falar sobre estas duas ilustres famílias, mas pondo ponto final, para não ocupar mais o jornal.

Um vilaverdense